

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: 1243

Data: 20/05/90 Pg.: _____

190 **Fanatismo ecológico**

SÉRGIO CARDOSO DE ALMEIDA

Enquanto Collor procura colocar o Brasil no Primeiro Mundo, Gorbachev se adianta, levando para o seu país multinacionais, como a Ferruzzi, para plantar, colher e industrializar alimentos numa área de 500 mil hectares, no caso, cedido pelo governo soviético para vencer a fome destruidora de qualquer liberalização política. Mas o mesmo não acontece no país. Collor aparenta um modernismo superficial na questão da terra. Continua sendo um político sem idéias e volta a propalar a reforma agrária que ninguém mais acredita, porque até os países comunistas a estão repudiando quando recobram sua liberdade.

Em vez de continuar nas arengas infrutíferas da reforma agrária, o presidente deve exigir do seu ministro da Agricultura atenção especial no combate ao bichado do algodão, à cigarrinha das pastagens e, de imediato e com todo o esforço do governo, na eliminação da mosca do chifre que ameaça perigosamente a nossa pecuária.

Collor deseja a desestatização e o enxugamento da máquina administrativa, mas não está se lembrando de órgãos inoperantes e subversivos, tais como o INCRA, a FUNAI e o IBAMA, que pretendem, além de mordomais, destruir a agricultura organizada do País.

O INCRA já conseguiu, com sua ação, imobilizar extensas áreas de produção, criando assentamentos desmoralizados e gravosos que nada trouxeram de progresso nestes 25 anos, mas representam grandes somas no déficit público da União. A FUNAI, criada para a proteção dos índios, somente gerou confusões, como proibir a CONTRIJUI de fazer o maior projeto da agricultura mundial na região de Altemira, com a interdição de dois mil gaúchos plantadores de grãos em 800 mil hectares para proteção de 43 índios perambuladores, completamente indiferentes ao trabalho e desenvolvimento do País. O IBAMA, entregue a Lutzenberger, trabalha na Amazônia contra o aproveitamento de 100 milhões de KWH de energia nuclear, de cerrados, e se insurge violentamente contra a estrada do Acre para o Pacífico e as estradas de ferro de Olacyr do Moraes, naquela área.

A agricultura brasileira tem futuro. Seus empresários conseguiram ser os primeiros nas áreas de cana-de-açúcar, café, laranja, feijão, mamona e podem ser os maiores da pecuária e da soja com a estrada do Pacífico.

Collor conseguiu bloquear 80% das economias dos brasileiros. É energico. Entretanto, nas questões da Amazônia e da terra, em vez de voar à velocidade do som, como Gorbachev, que adotou o capitalismo na terra

para tentar alimentar bem o seu povo, se volta para o atraso da demagogia e da ecologia fanática que nos quer impedir do desenvolvimento em nossos espaços vazios.

Lutzenberger desmoraliza o moderno Collor quando advoga a paralisação de 60% do nosso território — a Amazônia — junto a Bush no exterior, pedindo aos países ricos que impeçam o Brasil de chegar ao Pacífico de construir estradas de ferro e hidroelétricas, como também de aproveitar cerrados e a continuação das plantações e produções.

Proteção dos índios e ecologia equilibrada são assuntos sérios e necessários. Porém, não podemos nos entregar aos exageros de Lutzenberger, querendo impor a 140 milhões de brasileiros a desistência da maior parte de seu território, que é a razão da esperança do nosso povo.

Reforma agrária é como bem definiu Delfim Netto quando ministro da Agricultura: "É assunto para economista desocupado". Lutzenberger é uma desmoralização para os verdadeiros patriotas e é preciso dar um basta nessas hipocrisias, sendo inadmissível que Collor, tendo sido eleito pela maioria do povo que é contrária a essas loucuras pregadas pelo PT, como camaleão, as endosse inexplicavelmente.

Sérgio Cardoso de Almeida foi deputado federal